**ESTADO DO AMAZONAS**
**CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS**
**SALA DE REDAÇÃO DE ATAS**

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA "COM A PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DA UNIDADE GESTORA DE PROJETOS ESPECIAIS - UGPE DO EST. DO AMAZ., A FIM DE FORNECER MAIORES ESCLARECIMENTOS SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE SANEAMENTO INTEGRADO – PROSAI, NO MUNICÍPIO DE PARINTINS." EM 06 06 2023.** No sexto dia do mês de junho, às 09:h00mn, nesta cidade de Parintins, Estado do Amazonas, República Federativa do Brasil, no Plenário "Raimundo Almada" – Câmara Municipal de Parintins. Estiveram presentes os senhores vereadores: **ALEX GARCIA CARDOSO** – Presidente, **JOSÉ TUPINAMBÁ RIBEIRO PONTE** – Vice-Presidente, **VANESSA GENY CARNEIRO GONÇALVES** – 2º Secretário, **AFONSO DE SOUZA ROCHA, ANTÔNIO MASSILON DE MEDEIROS CURSINO, BRENA DIANNÁ MODESTO BARBOSA, FERNANDO NOGUEIRA DE MENEZES, MÁRCIA AUXILIADORA CARDOSO BARANDA, MATEUS FERREIRA ASSAYAG e PAULO CÉSAR RODRIGUES LINHARES**. Nesse momento foram convidados para compor a Mesa dos Trabalhos: o excelentíssimo Senhor **ALEX GARCIA CARDOSO** – Presidente da Câmara Municipal de Parintins; **Excelentíssimo Sr. MARCELLUS CAMPÊLO** – Secretário do Estado de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (Sedurb) e Coordenador Executivo da Unidade Gestora de Projetos Especiais - UGPE; **Excelentíssimo Senhor FRANK BI GARCIA** – Prefeito Municipal de Parintins; **Excelentíssima Sra. VANESSA GENY CARNEIRO GONÇALVES** – Vereadora, 2º Secretária e Autora da Propositura; **Ilustríssima senhora DANIELLE JAIME** - Secretaria Executiva da Sedurb; **Ilustríssimo Senhor LEONARDO BARBOSA** - Subcoordenador de Planejamento; **Ilustríssima Senhora VIVIANE DUTRA** - Subcoordenadora Setorial de projetos sociais; **Ilustríssimo Senhor OTACÍLIO CARDOSO JUNIOR** - Subcoordenador Setorial de Projetos Ambientais; **Ilustríssimo Senhor FRANCISCO SOARES** - Subcoordenador Jurídico e de Relações Institucionais; **Ilustríssimo Senhor JOÃO BENAION** - Subcoordenador de Engenharia. Prosseguindo, o Senhor Presidente declarou **ABERTA A AUDIÊNCIA PÚBLICA, "com a participação da Equipe da Unidade Gestora de Projetos Especiais - UGPE do Estado do Amazonas, a fim de fornecer maiores esclarecimentos sobre a implantação Prosai no município de Parintins."** Nesse momento convidou o VER. **MATEUS ASSAYAG** para fazer a leitura da **Indicação nº 092/2023-CPM de 20 de março de 2023**, autoria da Vereadora VANESSA GONÇALVES, para conhecimento de todos. Prosseguindo o Senhor Presidente convidou a Vereadora **VANESSA GONÇALVES** – autora da propositura, para fazer seu pronunciamento justificando esta audiência, que cumprimentou os presentes e iniciou dizendo ser hoje um dia de grande expectativa para a comunidade parintinense. Falou que solicitou a referida Audiência Pública

para a equipe de projetos, para que viessem a esta Casa Legislativa e fornecessem maiores esclarecimentos de como seria a implantação do PROSAI neste município. Afirmou que Parintins terá uma grande transformação como o PROSAI para a população que aguarda pelo Programa com muitas expectativas e de quando as obras serão executadas. Salientou que isso é motivo de orgulho para a Cidade de Parintins, que irá proporcionar melhor qualidade de vida para os moradores das áreas de intervenção. Falou que o Projeto é grandioso e necessário para esta cidade, que recebe milhares de turistas durante o Festival Folclórico. Explicou que o PROSAI é um Programa de Saneamento Integrado, que nasceu com o objetivo de contribuir e solucionar problemas de Saneamento Básico, Urbanístico e Socioambientais que afetam a qualidade de vida da população. Disse que, em nome da população, gostaria de saber sobre os bairros da Francesa, Palmares, Santa Clara, Santa Rita de Cássia, Centro, onde serão realizadas obras de requalificação, drenagem, mobilidade urbana, através do Sistema Viário e recuperação ambiental, para tirar dúvidas desses moradores sobre: Como será a relocação ou indenização das famílias? Como serão esses procedimentos? Como está sendo feito as conversas com essas famílias? De quais formas serão avaliados critérios, assim como, na indenização das casas? Quais as medidas que serão tomadas para quem reside de aluguel nessas áreas? Qual será o local de esgotamento sanitário do PROSAI-Parintins? Onde serão construídos os 34 quilômetros de rede de coletas, quatro estações elevatórias e uma estação de tratamento de esgotos? Reiterou que existem essas dúvidas da população em relação ao Programa e que espera que no decorrer da Audiência sejam esclarecidas à população e às pessoas que moram nessas localidades essas dúvidas. Ressaltou e parabenizou a Secretaria de Estado que anunciou o lançamento de um site dedicado à população de Parintins, que entende ser de suma importância porque sabe que tudo que efeito para Parintins a população vai ganhar muito com esse Projeto e que isso não acontecerá de "uma hora para a outra". Salientou que essa Audiência era importante para se tirar as dúvidas, esclarecer a população de como será feito esse Programa, qual a área, realmente, que será contemplada e como ficará Parintins depois de tudo pronto. Finalizou dizendo que é uma oportunidade de todos participarem e entenderem o processo de elaboração, execução, as metas e benefícios. Neste Momento o Senhor Presidente convidou o Senhor **Ricardo Queiroz de Paiva** – Defensor Geral do Estado do Amazonas, a compor os Membros da Mesa. Em seguida convidou passou a palavra ao Senhor **MARCELLUS CAMPÊLO** – Secretário do Estado de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano e Coordenador Executivo da Unidade Gestora de Projetos Especiais – UGPE**; para que proceder a apresentação do Projeto Prosai Parintins, através de Slide,** o qual cumprimentou os presentes e ressaltou que o PROSAI-Parintins representa a implantação de um modelo de sucesso que vem sendo executado ao longo de todo tempo, desde 2026, na cidade de Manaus, que é o PROSAMIM, ou seja, o PROSAI é o modelo

PROSAMIM executado no interior, que já teve sua primeira expediência em Maués, PROSAI-Maués, que foi inaugurado pelo Governador Wilson Lima em 2019, que transformou a cidade de Maués, saindo de0% de cobertura de esgoto para 50% de cobertura de esgoto, passando a ser a maior cidade per capita de cobertura de esgoto na Zona Urbana da Região Norte, Nordeste, por conta do PROSAI. Falou que foi ampliada em sete vezes a capacidade de reserva de água e Maués, hoje, não sofre com a falta de água e isso é um dos maiores legados, a construção de uma estação de tratamento de água na referida cidade, além de todo um trabalho de reassentamento de 220 famílias, com a participação de vários entes, inclusive da Defensoria Pública, ajudando na questão dos conflitos, que volta e meia tinha com as famílias. Salientou que para garantir os direitos das famílias, 220 famílias foram reassentadas, assim como, requalificação urbanística da Lagoa da Maresia e do Prata. Afirmou que Maués hoje é outra depois do PROSAI. Destacou também que o PROSAI é um conjunto de intervenção de melhorias nas áreas urbanísticas ambientais e social do município. Um grande trabalho do aspecto socioambiental é realizado com o PROSAI, porque o coração do Programa são as famílias, as pessoas, por isso o cuidado que se tem na operação do desse Programa. Explicou que o PROSAI vai beneficiar diretamente os bairros da Castanheira, da Francesa, do Palmares, da Santa Clara, Santa Rita de Cássia, Centro e Distrito Industrial, assim como, toda a Cidade de Parintins, porque esses bairros compõem o que é chamado de área de intervenção. Reiterou que toda cidade de Parintins será beneficiada, porque o novo sistema moderno terá o PROSAI como Sistema de Abastecimento de água em toda a Zona Urbana, aumentando a capacidade de reserva em Parintins, para eliminar de uma vez por toda a falta de água nesta cidade, que é um grande transtorno para a população neste momento. Em seguida apontou os desafios que serão enfrentados em Parintins: esgoto a céu aberto, acúmulo de lixo, habitações inseguras, espaços comerciais desorganizados e inadequados para atender a população, doenças, alagamentos, ausência de drenagem, principalmente as doenças de veiculação hídrica, que afeta a população do entorno e convive com essa realidade. O PROSAI, reiterou, é uma experiência exitosa, repetição do que foi feito com o PROSAI-Maués, com as melhorias que evolui no Programa ao longo do tempo. Dando continuidade mostrou alguns dados do Programa executado em Maués: $ 35.000.000,00 (trina e cinco milhões de dólares) de investimentos, 50% da cidade com cobertura de coleta e esgoto tratado, 95% da área urbana do PROSAI-Maués atendido com abastecimento de água, foram 14 novos poços perfurados, poços com, no mínimo, 120 metros de profundidade e com coração ao final da cloração ao final da captação e 13 poços com sistema de abastecimento em 13 comunidades indígenas. Destacou um Centro de Reservação de Distribuição de Água (CRD), onde se tem os reservatórios semi apoiados e os elevados que multiplicaram em 7 vezes a capacidade de reservação de água de Maués, que pode ficar 12 horas sem energia, que

o sistema continua ofertando água para toda população, o que não acontecia antes, quando faltava a energia também faltava água, mas isso foi resolvido. Destacou o que já foi realizado em relação ao PROSAI: "O Programa é um Programa complexo com várias disciplinas, envolve reassentamento de pessoas, nós temos que ter muito cuidado. Então, nós vimos ao longo do tempo falando sobre o PROSAI. Vocês podem observar isso. Em 2019 o Governador Wilson Lima e nós estivemos aqui para falar, do que nós chamamos na época de PROSAMIM-Parintins; em 2020 nós começamos os primeiros estudos e levantamentos sobre o Projeto aqui de Parintins. Depois teve o período da Pandemia entre 2020 e 2021, que interrompeu essas atividades, mas, em dezembro nós já fizemos as reuniões com o Bi para desenhar o que seria esse projeto. Em dezembro de 2021 seria o Projeto PROSAI-Parintins. em junho do ano passado o Governador veio aqui e anunciou vários investimentos na Cidade de Parintins, inclusive anunciando a questão do PROSAI, que nós estávamos enviando para Carta Consulta ao Governo Federal. Em outubro de 2022 o Governo Federal aprovou a Carta Consulta do em préstimo internacional do PROSAI-Parintins, lembrando que é um empréstimo, uma operação de crédito do Governo do Amazonas com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que o governo vai pagar ao longo do tempo e tem que ser autorizado pelo Governo Federal por conta que vai compor a Dívida Externa do país e a União é uma avalista da operação de crédito nesses casos. Em março de 2023º Governador esteve aqui de novo e falou sobre os investimentos do PROSAI, convertidos em mais ou menos em R$ 460.000.000,00 (quatrocentos e sessenta milhões de reais). Em abril de 2023 nós estivemos aqui com a equipe do BID, para fazer o que nós chamamos de Missão de Identificação, que é, observar o que está escrito na Carta Consulta com a realidade local. Nós vimos in loco checar as informações da Carta Consulta com representante do BID e a partir daí já fizemos alguns ajustes no que vai ser executado. Em maio de 2023 a equipe técnica veio visitar mais profundamente o SAAE Local, que é o Órgão da Prefeitura Municipal, que vai precisar de um grande fortalecimento, porque ele vai receber essas obras de água e esgotamento sanitário e precisa estar fortalecido com equipamentos e com sistemas mais modernos para poder tocar e garantir a sustentabilidade e manutenção do que vai ser construído aqui. Em maio de 2023 as equipes sociais do Programa vieram a Parintins e bateram de casa em casa, de mais de mil famílias, para falar sobre as consultas públicas, mais, e isso é importante aos vereadores, reuniões específicas com os moradores para formação, do que nós chamamos de grupo de apoio local. São pequenos grupos de moradores que serão contactados com o Programa e eles elegem o representante de cada grupo. Para os senhores terem uma ideia, a participação popular aqui em Parintins é muito grande. Nós tivemos 123 representantes populares, eleitos pelos próprios moradores, estão compondo os grupos de apoio local. Nós estamos com eles no nosso Grupo de WhatsApp disseminando a informação

oficial e correta, evitando ruído de comunicação, Fake News e boatos em relação ao Programa. Então, eles são os representantes e disseminação informação na sua vizinhança, informação correta. Eles estarão amanhã na consulta pública também e também outros moradores daquela área, então, um grupo muito importante que os senhores e vereadoras poderão ter acesso também, para disseminar. Desde 2019, então, senhores, para vocês terem uma ideia o Programa PROSAI está sendo bem divulgado, muito bem disseminado, 461 publicações já foram feitas na Imprensa escrita, televisionada, falada e nas redes sociais sobre o PROSAI-Parintins divulgando as ações." Neste momento foi divulgado pelo orador sobre a Intervenção do Projeto: "É o local que nós escolhemos, o Governo escolhe como o que está mais impactado para receber as soluções socioambientais e urbanísticas do Programa. A área de intervenção, portanto, é a área principal onde nós vamos trabalhar disciplina de água, esgoto, requalificação urbanística, reassentamento de pessoas, trabalhar macro, micro drenagem, vai ter estação de tratamento. 100% dessa área vai receber solução de esgotamento sanitário na Cidade de Parintins, mas, também, nós vamos fazer um sistema novo de captação, reservação e distribuição de água potável para Parintins. Teremos quatro Centro de Reservação e Distribuição de Água (CRD) aqui, espalhados pela cidade, nas áreas onde o SAAE já possui equipamentos e estrutura. Vamos utilizar a área do SAAE para modernizar esses centros de distribuições, que vai atender 100% de toda a Zona Urbana da Cidade de Parintins com água potável que eliminará os problemas de intermitência no abastecimento de água e também melhorar a qualidade da água." Em seguida mostrou em um mapa os pontos amarelos que serão a área que irão fazer algum tipo de intervenção de obras ou reassentamentos, como, a Feira do Bagaço, Feira do Peixe, Avenida Amazonas e o Curral do Caprichoso. Falou que nesse entorno serão realizadas as principais intervenções de obras na área de intervenção. Prosseguindo mostrou o esquema na área de intervenção do que irão construir, os principais equipamentos que serão construídos, dizendo: "vamos construir 504 apartamentos na área da Francesa, também o Mercado da Francesa, três parques, parque do Palmares, um grande parque linear ao longo do Palmares, dois parques habitacionais e também espaços comunitários. Aqui um pequeno resumo dos principais equipamentos que serão construídos ao longo do tempo. E também uma contribuição no sistema viário, nós vamos ligar a Avenida Amazonas no entorno do Bairro da Santa Clara, fazendo um viário no entorno até a Santa Clara." Prosseguindo mostrou uma aproximação no slide que se podia ver bem o viário, que irá ser construído, ligando a Avenida Amazonas ao Bairro Santa Clara, onde será construído o Residencial Santa Clara, com 96 apartamentos, duas áreas de reflorestamento que vai ajudar a questão do micro clima, na arborização da cidade. Afirmou que mais de 8.000 espécies nativas serão plantadas em Parintins, em toda a área de intervenção do PROSAI-Parintins, que vai ajudar no reflorestamento e também no clima da

cidade. Mostrou uma área da Lagoa da Francesa, onde será construído o Parque Residencial com 408 apartamentos, com área de equipamentos públicos esportivos, uma área de feira para artesanatos e um ponto de reservação de distribuição de água. Salientou que a ideia é ter em cada ponto desses um ponto turístico para os visitantes e a população poderem usufruir equipamentos públicos. Despontou que na área do Bairro de Palmares terá um parque linear, uma área que acompanha a subida e descida das águas do Rio Amazonas, onde inunda e seca e será mantida o canal a céu aberto, não se vai fazer nenhum tipo de canalização, não terá galeria nesse aspecto para ir, mas será feita macro drenagem nesse entorno, mas mantendo o fluxo das águas. Disse que também será trabalhada a micro drenagem no entorno da referida área e um grande parque linear com pista de caminhada e outros equipamentos públicos e áreas comerciais. Demonstrou, em seguida, o PROSAI em números, afirmando que: "é um Programa, um empréstimo de 87,5 milhões de dólares, sendo 70 milhões oriundos de empréstimos com o BID, autorizado pelo Governo Federal, e 17,5 milhões de dólares de contra partida do Governo do Amazonas. Uma obra que prevê cinco anos de execução, um Programa de cinco anos de execução. Convertendo em números, evidentemente que isso varia em torno da cotação do Dólar, mas em torno de R$ 484.000.000,00 (quatrocentos e oitenta e quatro milhões de reais), sendo R$ 56.000.000,00 (cinquenta e seis milhões de reais) em urbanização, R$ 120.000.000,00 ( cento e vinte milhões de reais) em habitação, R$ 63.000.000,00 (sessenta e três milhões de reais) em sistema de esgoto, R$ 53.000.000,00 (cinquenta e três milhões de reais) em sistema de água, R$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais) em drenagem urbana. Fazendo um cálculo aproximado a gente espera gerar, só de ISS para o Município de Parintins, em torno de R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) coma as obras e serviços de consultoria. Nós vamos investir no reassentamento R$ 68.000.000,00 (sessenta e oito milhões de reais) para soluções do reassentamento das famílias. Vamos gerar aproximadamente 12.000 empregos diretos e indiretos. Essa movimentação vai movimentar muito a economia de Parintins, com obras, com hospedagens, com alimentação, transportes, com venda de materiais, principalmente empregando a população de Parintins nas obras. Isso é muito importante. Na parte de urbanismo, PROSAI números, nós temos 2.4 mil famílias beneficiadas ali entorno das áreas de intervenção, 832 imóveis serão afetados de alguma forma, seja saindo de um imóvel de palafitas, que tem condições de risco e insalubridade, para um apartamento seguro ou para recebendo um bônus moradia para adquirir um imóvel em outro lugar. São várias soluções que serão abordadas mais à frente. Mais de 12.000 pessoas beneficiadas na área de intervenção. São 208.000 m² de requalificação urbanísticas: praças, parques, ciclovias, quadras, banheiros públicos, áreas habitacionais, novas vias de recuperação viárias, iluminação pública em leds (vale ressaltar que o Governo já fez um grande investimento em iluminação em led em Parintins colocando 100% dessa iluminação),

mas todo que nós vamos construir de novo nas obras do Governo terá iluminação em led, drenagem urbana, Quiosque, ponto de venda, recuperação ambiental, recuperação social e melhoria da mobilidade urbana." Na parte habitacional explicou: "832 famílias estão cadastradas dentro do Plano Diretor de Reassentamento dentro do Programa, com soluções que vão desde habitação, indenização, bônus moradia, unidades habitacionais e comerciais também serão contempladas. 504 famílias diretamente beneficiadas com apartamento que serão construídos na tipologia do PROSAI-Parintins, sendo 4.000 pessoas diretamente beneficiadas com as soluções moradias e 2.520 pessoas beneficiadas com apartamentos, que são 63 blocos, 08 apartamentos por bloco, quatro andares, térreo, mais três andares, dois apartamentos por andar. Iluminação das áreas em comum em led, instalações já preparadas para instalação de ar condicionado splits para evitar gambiarras que sempre que nesse tipo de parque habitacional, área para antena, sistema de proteção, combate a incêndio, acessibilidade, quiosques, vagas para garagens, enfim, uma série de benefícios para a população em relação à habitação lembrando. Lembrando que o Governador Wilson Lima, ao contrário de outras gestões, entrega os apartamentos já com o Título Definitivo e pronto para registro em Cartório, de forma gratuita, porque é pela Lei. A habitação de interesse social que registra gratuitamente em cartório. Na Parte de Esgotamento Sanitário, 95% da Área de Intervenção da Lagoa da Francesa, a área amarela, receberá esgotamento sanitário, os outros 5% são as pequenas áreas que nós falamos, ficam abaixo da cota da soleira que iremos trabalhar soluções alternativas junto com o SAAE, vamos construir uma estação de tratamento de esgoto, quatro elevatórias de esgoto nos pontos mais baixos para recalcar prestação de tratamento de esgoto. 34 quilômetros de tratamento de esgoto será construído na Área de Intervenção. Nós vamos dotar Parintins de até 25% de cobertura de esgoto, saindo de 0%, de esgoto tratado, coleta e tratamento, ou seja, 25% de esgotamento de cobertura sanitária. Sendo que o PROSAI vai deixar pronto e operando 15% de cobertura de esgoto na Cidade de Parintins, que é o que equivale aquela Área de Intervenção, porém, a estação de tratamento já estará pronta para receber até 25%, sendo uma Estação de Tratamento Modular, conforme a prefeitura vai avançando acima dos 25% a coleta de esgoto, a Estação de Tratamento, pode ser de forma modular, sendo ampliada e assim garantir a cobertura de esgoto em toda a Cidade de Parintins. Na parte de Abastecimento de Água, 100% do perímetro urbano de Parintins receberá água de qualidade, distribuída de forma contínua na cidade. Teremos quatro Centro de Reservação de Distribuição (CRD), trinta e quatro quilômetros de novas redes de distribuição de água, mais 583 ligações serão feitas, que hoje estão na informalidade, sem estar registrados na Rede. Vamos adquirir e entregar para o SAAE 4.000 hidrômetros, para aumentar a hidrometração do sistema e garantir a sustentabilidade; cobrar tarifas, seja social, seja comercial daqueles que podem pagar e fazer com que o SAAE tenha receita para

manter e dar sustentabilidade ao programa. Construiremos 10 poços profundos, no mínimo, como foi visto em Maués, 150 metros ou a profundidade que for necessária, o que, inclusive, foi conversado ontem com os professores da UEA, que têm estudos que falam sobre a questão dos aquíferos e também dos lençóis de Parintins. Nós vamos garantir água de qualidade, perfurando na profundidade que for necessário para gerar água de qualidade em Parintins. Existem sete poços de água que iremos recuperar, que já existem no SAAE e se puderem ser recuperados vamos recuperar e garantir a reservação. A estimativa e que a gente aumente em dez vezes a capacidade de reservação de Parintins, para, pelo menos, durante 6:h00 seguidas, mesmo que falte energia o sistema de água de Parintins esteja abastecendo a cidade. Nós temos aí 9.000 famílias beneficiadas com distribuição de água, 95 mil pessoas na área urbana da Cidade de Parintins beneficiadas. Na Drenagem Urbana, no canal de Palmares, um quilômetro de tratamento, de requalificação da vegetação e também dos canais revestidos para garantir o canal a céu aberto, 63 quilômetros quadrado de áreas de sub-bacias tratadas, sete quilômetro de Rede de Drenagem Urbana, micro drenagem, para eliminar as alagações, as ocupações irregulares e a sedimentação do canal com resíduos sólidos, que é um grande problema aqui, principalmente na área da Francesa. Aqui um pouco da tipologia do apartamento que nós temos executado na Cidade de Manaus, as tipologias têm recebidos elogios, são apartamentos até maiores do que estão sendo vendidos no mercado popular da Cidade de Manaus, 50.69 mt², quatro pavimentos por blocos, dois apartamentos por andar, dois quartos por apartamentos, um banheiro acessível e tem toda estrutura pronta para receber ar condicionado Split e outros equipamentos, inclusive, chuveiros elétricos e uma vaga de carro por apartamento, garantindo a organização do Parque Habitacional, ajudando na mobilidade urbana da cidade. Sobre a consulta pública de Parintins, nós vimos fazendo uma grande campanha de divulgação desde o início da preparação. A consulta é uma obrigação legal, nós precisamos fazer em função dos investimentos, nós temos que garantir a participação social, estreitar e estabelecer canais de comunicação, como este aqui que nós estamos fazendo agora e principalmente informar a população. Nós fizemos ações preparatórias, atualizações cadastrais em abril, a reunião com os artistas também em abril para falar sobre Parintins, foi quando nós solicitamos do Evanilson Maciel as imagens. A visita institucional foi quando o Otacílio esteve aqui com a equipe dele visitando os vereadores, autoridades e também representantes da sociedade, comerciantes e etc. Fizemos em maio a formação do grupo de apoio local com a Viviane e sua equipe social que esteve formando os grupos e divulgando a consulta pública. Nós tivemos diversas ações de divulgações, publicação na imprensa, publicação nas redes, no site da OGPE, no site do Governo do Amazonas, ações publicitárias, que vocês viram espalhados na cidade, outdoor convocando, convidando para a consulta pública, inclusive com QR Codes, em que você mira o celular

para o QR Codes e ele lhe direciona para o site de consulta pública. Criamos um site específico, consultasociedadeprosaiparintins.am.gov.br, onde lá a população entra, têm as informações, os estudos publicados e também os formulários que a população pode colocar sua dúvida e ela será respondida: corpo a corpo com formadores de opinião, entrevistas em rádios, publicação nos portais de Parintins, entrevistas coletivas e café com a imprensa, que foi ontem, Audiência na Câmara Municipal de Parintins, pré-scripts para imprensa, grupo de WhatsApp, transmissão ao vivo e a consulta de amanhã que será transmitida ao vivo pelo Face Book e You Tube do Governo do Amazonas, QR Codes, como falei, disponível para consulta. A transmissão ficará gravada também para quem quiser consultar depois e nós estamos construindo um sheet booth no WhatsApp para tirar dúvidas da população e vamos divulgar em breve com a inteligência artificial, ficar respondendo todas as dúvidas da população em relação ao `PROSAI. Lembrando que não vai ser uma coisa estanque, estaremos aqui por, pelo menos, cinco anos aqui em Parintins executando o Programa. Não é um Programa de Governo, é um Programa de Estado. O Governador executou o PROSAI em Maués, está executando em Parintins, que vai além do mandato do Governador. Tradicionalmente, tanto o PROSAMIM quanto o PROSAI, atravessam governos de estados, porque os governantes reconhecem a qualidade e a importância de Programas como esse. De 2019 a 2023, quatrocentos e sessenta e uma inserções falando sobre o PROSAI e trinta e quatro publicações diretamente aqui dos portais de Parintins, portanto, a população está ciente, conhece e já sabe das consultas públicas. Próximas etapas, nós já realizamos a missão de identificação em abril; em maio nós convocamos a população, informamos os grupos de apoio local; em junho, estamos aqui realizando a consulta pública e vamos encaminhar, agora em mês de junho, para Assembleia Legislativa, Lei autorizativa para o contrato de empréstimo; em julho, nós vamos fazer uma missão de análise e vamos voltar aqui em Parintins para dar a devolutiva da consulta pública, tudo que foi perguntado, sugerido nós vamos registrar, nenhuma pergunta ou sugestão ficará sem resposta, será registrado e publicado para consulta e para as autoridades e órgãos competentes, fiscalizadores, para os vereadores ficarem todos atentos às perguntas. Em setembro, uma missão de aprovação com o BID, aprovação do Programa como um todo, a diretoria e Washington aprova depois de tudo isso que nós tivemos de preparação. Em outubro a gente inicia as licitações das obras já com os projetos refinados, alterados, revisados conforme as consultas públicas, as revisões técnicas. A gente vai assinar o contrato de empréstimo no próximo semestre e início das obras no primeiro semestre de 2024. Nós queremos assinar esse contrato de empréstimo até o final deste ano, se nós adiantarmos as etapas, e o início das obras no primeiro semestre de 2024, iniciando com trabalho técnico inicial com as famílias, verificando as soluções de assentamento, um grande planejamento é feito, a gente não entra de qualquer jeito na cidade,

a gente senta com a prefeitura, com os técnicos, verifica com a população, delimita as primeiras áreas de intervenção e vai avançando com o Programa de forma organizada e muito bem planejado. Aqui toda a equipe, desde o Governador Wilson Lima, toda nossa equipe que está trabalhando no PROSAI. Nós agradecemos a oportunidade de estar aqui em Parintins." Em seguida encerrou apresentando um vídeo para os presentes entenderem o impacto que é para uma família receber uma solução de moradia, saindo de uma área insalubre de risco e sujeita a doenças e desabamentos. Um queiser que o governador acabou de entregar lá em Manaus a uma população que saiu do igarapé e está morando em um apartamento. Neste momento o Senhor Presidente passou a palavra aos componentes da mesa e aos convidados que desejassem fazer uso. Concedeu a palavra ao Prof. **JOSÉ CAMILO RAMOS – UEA,** que cumprimentou os presentes e registrou, em nome da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e do Mestrado de Gestão e Regulação dos Recursos Hídricos as suas contribuições, esperando poderem contribuir com o Projeto. Deixou claro que não são contra, que querem apenas contribuir, no sentido que, a cidade de Parintins precisa ser olhada, mas em ter cuidado com as intervenções na própria cidade. Em seguida falou: "nós sabemos dos problemas que existem tanto na Francesa, quanto no Macurany, inclusive, aqui publicamente quero agradecer o Prefeito Bi Garcia que fez um Decreto para que não se construísse mais nenhum flutuante no Macurany. Isso é muito importante, porque havia uma proliferação de flutuantes e isso iria prejudicar o Macurany como iria ser prejudicial para a própria cidade. Quanto ao PROSAI-Parintins eu acho que a gente precisa fazer uma leitura aprofundada sobre o Estado de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) ou (EIA/RIMA – Ambiental e Social), para depois a gente se posicionar tecnicamente, que é muito importante conhecer. Do que foi apresentado, eu acho que a gente tem que começar a analisar determinados aspectos com relação, principalmente, à francesa. Eu vejo que, em relação a Francesa, a gente precisa construir, como bem falou o Secretário Marcellus, um citron verde em torno da Francesa para recuperar o que era perene, que hoje está intermitente, no sentido de construir o citron verde, que pela emissão de água da floresta, lá construída, possa ser trazida pelos ventos para dentro da cidade e, assim, amenizar o calor, é uma das sugestões. Um outro aspecto com relação ao esgotamento sanitário, aonde vai ser construído uma ET, seria muito interessante, e aqui fica minha sugestão também, inicialmente, que seja aproveitado a produção de Metano, para a produção de energia elétrica na cidade. Aí se está trabalhando o ritmo da sustentabilidade, que é fundamental. Com relação aos poços novamente perfurados, volto a insistir em uma sugestão, que a gente possa fazer um aproveitamento da água em superfície, fazendo e construindo uma ETA, sei que poderá gerar problemas de gestão futuramente, mas seria a sugestão, porque nós entendemos que toda água do aquífero é uma água de reserva estratégica. Apesar de nós estarmos sobre saga, a gente

precisa, inclusive, tomar cuidado, porque de onde se tira e não se repõe se perde. Mas, com relação a sugestão de perfuração de novos poços, que sejam mais de 200 metros, porque até 190 metros nós estamos no aquífero livre e esse aquífero livre é abastecido, inclusive, pela água da chuva, e a nossa área de recarga está afetando diretamente com relação ao desmatamento, então a gente precisa cuidar, inclusive, da área de recarga no município ou na Cidade de Parintins. Então, o poço de 200mt vai estar, inclusive, protegido porque nós estamos retirando água do Sistema Aquífero Grande Amazônia (SAGA) ou o antigo Alter do Chão. Eu acho muito importante, neste sentido, a gente começar a pensar nisso. São algumas sugestões que eu estou dando inicialmente, mas, nós enquanto universidade, nos colocamos a disposição de todos da equipe até para contribuir. Com relação a moradia, é uma questão cultural em Parintins morar em casas e ter o seu quintal, então, eu sugiro (não seu se tem na equipe antropólogo e sociólogos) para que possam, inclusive, fazer um trabalho mais voltados para essa questão do social, no sentido da moradia, porque nós não somos acostumados a morar em apartamentos de repente. Eu volto novamente a questão da Lagoa da Francesa, na parte ali que sofreu um aterro, inclusive que ficou muito bonito o parque, mas seria interessante desobstruir os canais separando a Ilha, que é a Santa Rita, da Ilha do Palmares, para que a água possa circular normalmente e assim evitar a pressão do Rio Amazonas sobre o Pacote Sedimentar, pois, essa pressão, inclusive, acelera a terra caída na frente da cidade, que precisa de proteção urgentemente. Além de fazer, criar um sistema de mais ou menos cinco metros de verde no sentido, principalmente, do tipo de vegetação, porque ali você colocando especialmente o tipo de vegetal, principalmente o buriti, se começa a fazer uma intervenção de melhoria para a própria cidade e se não quiser ocupação a gente planta a seringueira, que é árvore Federal e ninguém vai cortar, se não vai tudo mundo preso. Em outro aspecto, com relação ao EIA, de onde vai ser retirado, inclusive o material, para ser feito a exploração, a gente precisa realmente fazer um estudo porque lá na área aonde foi apontada, e eu disse, tem uma nascente, uma Área de Proteção Permanente (APP). Na Vila Amazônia também precisa fazer um estudo bem presente porque está próximo, nesse lugar, um riacho, que chamamos de igarapé, que a gente precisa fazer um levantamento. Quanto à cidade, em termos de solo, em termos de rocha, nós nos colocamos a disposição, inclusive, até para contribuir no sentido de onde vai ser construído, até porque, a área da Francesa envolvendo, nós temos solo construído e além de solo construído nós temos uma área de várzea, também. Concedendo essas ideias, aqui fica a título de sugestão e nós nos colocamos, enquanto universidade, a disposição e estamos abertos, inclusive, a contribuir do ponto de vista empírico e científico, para melhoria. Já que, nós já tivemos aqui na Cidade de Parintins, através de Mestrado, inúmeras pesquisas que envolvem, inclusive, a qualidade da água de Parintins e do entorno. No Festival passado nós fizemos um levantamento antes, durantes e

depois, para ser vistas as interferências da nossa microbacia que envolve o Macurany. Nós quase perdemos uma sonda, que mede 12 parâmetro de água em tempo real, pela quantidade de óleo que existia no rio e afetou a membrana da própria, a qual não é muito barata, a mais em conta custa R$ 18.000,00 (dezoito mil reais). Nós estamos fazendo um acompanhamento. Nós estamos construindo série histórica. Só para registro e finalizar minha contribuição, nós, no ano passado, desenvolvemos uma placa que temos três sensores dentro d'água fazendo análise em tempo real de oito parâmetros de água e da qualidade do Rio Amazonas, transmitido e onde podia acessar diretamente na internet a respeito da qualidade. Hoje nos preocupa muito, e aí que eu falo que nós podemos dar contribuições, é porque não sabemos se está passando mercúrio, mas, nós temos estudos que vai sair agora de uma Dissertação a respeito da quantidade de metais que existem, inclusive, na Francesa, através dos estudos das macrófitas, que são indicadores desses metais existentes. Ou seja, nos colocamos enquanto universidade a disposição do PROSAI, da Prefeitura, da Câmara Municipal, para que a gente possa contribuir, inclusive, para benefício e melhorias para a Cidade de Parintins e seus habitantes. Obrigado!" Concedeu a palavra a Professora **CLARICE BIANCHEZZI – UEA**, que cumprimentou os presentes e disse que esteva falando um pouco, a princípio, pensando no que era Parintins antes de ser Parintins. Falou que isso era uma preocupação que lhe gerou a olhar a documentação do PROSAI, que teve até uma conversa prévio com o Marcelo e equipe. Começou com a seguinte frase: "Parintins é um sítio arqueológico" e é isso que lhe preocupa. Prosseguindo falou: "sabemos de relatos de viajantes, de historiadores, de memorialistas que relataram a presença de muitos grupos indígenas ou um número significativo de indígenas, já em meados de 1600, e por isso Parintins leva o nome do que é a Ilha Tupinambarana, não é um nome criado posteriormente, mas sim, pela presença de um grupo significativo nesse lugar. Nos últimos seis anos, como Professora da Universidade, no Curso de História, mas também, numa formação posterior com Doutorado em Biologia, eu tenho me dedicado a pesquisas voltada, então, a esses vestígios a esses Patrimônios Arqueológicos em Parintins. Nesses últimos seis anos, a gente já conseguiu formar alguns estudantes, já mestrandos, e temos outros em formação, e temos levantado inúmeras informações de pesquisas que já foram desenvolvidas neste local, não só na área urbana de Parintins, como nas áreas das comunidades. Com isso a gente desenvolveu no último ano, um mapa que está disponível, de forma pública e interativo, que é o Mapa Arqueológico de Parintins, que apresenta 45 sítios arqueológicos, georreferenciados e, através de pesquisas, alguns deles em números pequenos de 6 ou 4, que não me recordo agora, foram informações de moradores, que falam da presença desses vestígios nesses locais. O que que isso tem a ver com o PROSAI? Um desses sítios georreferenciados, cadastrados junto ao órgão responsável, que é o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IFHAN), está diretamente em

área aonde vai desenvolver essas áreas do PROSAI, que é o Sitio "Orla do Hospital Jofre Cohen". Contudo, ao longo da orla do Município de Parintins, toda a área contempla vestígios arqueológicos, entre eles: "a terra preta, que nós conhecemos como terre preta de índio, cerâmicas de diferentes performances, que mostra, ocupação ou várias ocupações ao longo dos anos. Esse Sítio "Orla do Jofre Cohen", têm uma dissertação recém defendida por um filho de Parintins, Michael Carvalho, no início de 2023, que mostra a riqueza dessas cerâmicas ali presentes e que há uma possível datação que remonta mais ou menos em uma faixa de 3.000 a 2.000 anos, por ser uma cerâmica muito antiga. Isso é muito importante se levado em consideração. Eu sei que dentro da documentação do PROSAI há indicação do acompanhamento arqueológico, até porque é uma exigência do Licenciamento Ambiental. Então, o que eu quero registrar é uma preocupação de que se faça esse acompanhamento dentro do mais criterioso possível, porque eu particularmente acredito, pelo que eu conheço e pela saída de campo que a gente já fez, que vários locais aonde essas obras serão executadas, que a gente não tem indicação ainda, mas também por falta de trabalho de campo, vai aparecer material arqueológico. Aonde estiver sedimento de terra preta, terra preta de índio, terra preta antropológica, como a gente conhece dentro da área acadêmica, é uma indicação de sítio arqueológico. Então, esse cuidado com esse acompanhamento eu acho fundamental que seja feito e por isso esse registro. A gente tem trabalhado com o Professor Camilo, dentro do grupo de pesquisa, o mapa está disponível, acessível. Eu acho que ele traz um número muito mais expressivo do que está registrado junto ao IFHAN e isso ajuda a entender melhor essa dispersão, então, dessa ocupação antiga da cidade. Isso está relacionado ao aspecto social histórico de Parintins. Eu acho super importante que a gente também considere. Do mesmo modo o cuidado que essas famílias fiquem próximos a esses lugares que têm seus vínculos de vida, as moradias que vão ser construídas. Que essas histórias, essas identidades, que estão relacionadas ao povo parintinenses, ao povo amazônico, também sejam tratadas com esse devido acompanhamento. Então, a minha preocupação e o meu registro aqui são nesse sentido. O Camilo citou uma área de jazida de empréstimo, de retirada de material na Estrada do Macurany, que também é um local que apresenta sítios arqueológicos, por incrível que possa parecer, talvez não tenha sido mencionado em nenhum momento até então. Então, esse local também precisa ser acompanhado um pouco mais de perto nesse licenciamento, porque eu acredito que, como falei, nós moramos em cima de o grande sítio arqueológico, então, qualquer local, a tendência vai ser esses vestígios aparecerem e que precisam ser acompanhados. O meu registro aqui, aí eu uso0 um pouco das palavras do professor Camilo, não é dizer que a gente é contra, nem como instituição, nem como pesquisadora, mas é nos pôr à disposição para contribuir dentro do que a gente tem conhecimento, tem desenvolvido o trabalho e no que estiver ao nosso alcance, enquanto pesquisador e instituição universitária. O

brigado!" em seguida o Senhor Presidente concedeu um aparte ao Sr. MARCELLUS CAMPÊLO, que agradeceu ao Professor Camilo e a Professora CLARICE BIANCHEZZI pela contribuição e registrou que irão fazer uma cooperação técnica com a UEA, que o Programa vai fazer uma cooperação técnica coma UEA, tanto para questão da qualidade da água, da questão do microclima, arborização, etc. Disse que querem que a UEA esteja junto do Programa. Comentou que na questão do patrimônio arqueológico, cultural, foi submetido o Projeto ao IFHAN e o mesmo classificou como nível 2 (dois). Falou que se concorda com a professora, que se precisa de um nível mais apurado, e que irão solicitar ao IFHAN que submeta a um novo estudo e classifique para o nível 3 (três), que é um acompanhamento mais rigoroso por conta das colocações da UEA. Salientou que irão fazer isso e dizer que o Programa e o Governo do Amazonas têm como premissa o respeito ao patrimônio cultural e arqueológico e que sempre nas execuções do Programa, está sendo assim em Manaus, foi em Maués e será assim o PROSAI em Parintins, que podem ficar tranquilos a comunidade acadêmica e a população de Parintins, que irão preservar e cuidar do patrimônio e os achados que conseguiram recuperar dentro das execuções das obras serão bem guardados, porque é um patrimônio do povo de Parintins. Concedeu a palavra a Professora **SANDRA HELENA** – Diretora da UFAM-Parintins, que cumprimentou os presentes e disse que que esse é um projeto grandioso e que tem certeza que vai transformar este município, pois, quando se vê um projeto tão grandioso com esse se tem também preocupações. Falou que já vem acompanhando há algum tempo a discussão sobre o PROSAI e que fica feliz de ver o Professor Camilo envolvido nessas discussões, um pesquisador reconhecido no Município de Parintins, preocupado com as questões sócio ambientais deste município. Ressaltou que o Campus UFAM de Parintins tem o Curso de Serviço Social, um curso que tem um envolvimento muito grande com as questões sociais. Colocou o Curso e a própria universidade a disposição do referido PROSAI, porque entende que é fundamental que os pesquisadores, dos quais faz parte, os discentes possam estar envolvidos em projetos que vão impactar diretamente a vida social, social, econômica e ambiental das pessoas que irão ser afetadas nessas áreas. Reiterou que não somente nessas áreas, porque pensa que um projeto como esse tem um impacto no município como um todo, na criação de emprego e renda, a questão da moradia que vai impactar a vida das pessoas, as questões ambientais apresentadas pelo Professor Camila e Professora Clarisse. Ressaltou que vê a universidade como elemento importante, um elemento importante de participar das discussões, não só nestes momentos, mas também no transcorrer do desenvolvimento do projeto. Afirmou que pesquisa a questão do PROSAMIM em Manaus, pois tem um projeto de mestrado nesta área, e se vê os impactos que o referido projeto tem, questões ambientais ainda hoje, onde se tem sérios problemas de saneamento básico. Salientou que ainda que tenha sido feito o PROSAMIM para resolver o

problema de saneamento básico, mas ainda é um problema que se faz presente ainda hoje nessas áreas, principalmente quando se tem ali o período de muitas chuvas, onde se tem um impacto muito grande no saneamento básico, esgoto, que acaba trazendo sérios problemas para as pessoas que ali moram. Reiterou que tem as questões de trabalho, tem as questões de geração de renda, tem a questão do processo de adaptação dessas pessoas em apartamentos, porque quando se mora e abre a janela do apartamento e vê a Lagoa da Francesa, o igarapé, é uma coisa, outra coisa é quando se passa a viver dentro de uma caixa. Então, comentou, é uma forma de vida totalmente diferente, precisa de uma forma de adaptação, porque se não as pessoas não vão ficar, daqui a pouco estarão saindo, irão vender, alugar seus apartamentos e irão para outro lugar aonde tenham uma identidade, seus sentimentos topofílico vão estar próximos das águas, da natureza. Falou que a universidade nos seus estudos da Antropologia, das Ciências Sociais, do Serviço Social pode contribuir muito, por isso colocou à disposição o Campus de Parintins, assim como outros pesquisadores, que se for necessário poderão fazer parceria com professores pesquisadores, que se for necessário se poderá fazer parceria com os professores pesquisadores que estão em Manaus. Afirmou que junto com a Professora Sandra Damasceno são duas pesquisadores das questões habitacionais, dos movimentos sociais no Município de Parintins e já se colocaram à disposição para trabalharem junto com o PROSAI para que se possam realmente fazer com que os impactos sociais sejam os menores e que as pessoas possam passar por um processo de adaptação, que é importante para que possam usufruir os benefícios que o PROSAI vai trazer para este município. Finalizou enfatizando que espera estar em Parintins, pois é paulista, para ver a conclusão dessa obra, porque entende que a mesma vai realmente trazer uma transformação muito grande nas questões dos parques, nas áreas de reflorestamento, moradias e que ficou feliz, mas também se preocupa com os impactos que irá trazer para as pessoas que moram em Parintins. Concedeu a palavra ao Dr. **RICARDO PAIVA** – Defensor Público Geral do Estado do Amazonas, que cumprimentou os presentes e disse que hoje a Defensoria Pública está presente em Parintins com um polo, no qual trabalham tem cinco defensores públicos, coordenados pela Defensora Taíza. Falou que se recorda do PROSAI-Maués, em que a Defensoria teve a UGPE, com o Governo do Estado do Amazonas e que isso foi importante porque se viabilizou na reta final a conclusão do Projeto na Lagoa da Maresia com sete famílias. Salientou que diferentemente de lá, onde é preciso mandar defensor da Capital, aqui se irá ter a oportunidade de ter esse trabalho, inclusive, quem cuida da matéria neste lugar é a Defensora Taíza, uma defensora ótima, com um diálogo aberto, que será essencial. Parabenizou o Projeto e disse que o mesmo já vem maturado há algum tempo e um momento como esse, e como que ele vai ter amanhã, é essencial, até para se ouvir os pesquisadores, os professores, para se entender os pontos que o Governo precisará ajustar no Projeto, para diminuir o impacto na população, porque o que se

quer no final é fazer benefícios. Comento que se entende e os estudos mostram que quando se investem em saneamentos, se está investindo efetivamente em saúde pública e isso é essencial. Finalizou ressaltando que sua participação é apenas para colocar a Defensoria do Estado do Amazonas a disposição, pois, se sabe que nesse processo vão se ter muitas pessoas que irão precisar regularizar suas uniões, suas situações para poder fazer parte do reassentamento, para receber os bônus de moradia, enfim, a Defensoria estará à disposição e que podem contar com o referido órgão. Dando prosseguimento o Senhor Presidente concedeu a palavra às pessoas da GALERIA regularmente inscritas para questionamentos ou considerações. Passou a palavra a Sra. **IONARA CARVALHO** – integrante do GAL, que cumprimentou os presentes e repassou uma pergunta de uma moradora da área de intervenção, dizendo: "ontem eu fui abordada por uma família próximo a minha residência e a pergunta que uma moradora me fez foi a seguinte: "na minha casa existe duas famílias (sendo a minha mãe e dois filhos e mais um irmão que tem sua família), como ficará as duas famílias? Pois, quando foi feito o cadastro foi lhe repassado que seria por residência e não por família." Reiterou a pergunta: "Como ficará essas duas famílias com número elevado de membros morando em um apartamento com dois cômodos, como já foi citado?" O Senhor Presidente passou a palavra à Sra. **VIVIANE DUTRA** para responder, a qual agradeceu pela pergunta e esclareceu que "existe um trabalho técnico social preparado não somente para estar com as lideranças, mas também para estar individualmente com cada família para analisar cada situação. O que a gente precisa ver e já deixar muito claro desde o início e que o Plano de Reassentamento também está em processo de consultas públicas, ele está já publicado no site do Governo do estado, pode ser analisado, está acessível a todos. O Plano foi construído a partir de um diagnóstico social que veio do cadastro, por isso você diz: "as casas foram mapiadas? Foram!" As casas, as situações das famílias e as soluções que estão sendo propostas, estão sendo propostas para as inúmeras realidades que estão ali. Não vai ter uma solução para cada família, mas a gente trabalha com várias soluções, não só a unidade habitacional, mas também o bônus moradia, aquisição de uma casa com terreno a partir da escolha da própria família. Existe também a solução de permuta terreno e casa, que também é uma outra modalidade, que permite a realocação numa tipologia diferente do apartamento que está gerando tanta preocupação. O apartamento é uma alternativa de reassentamento para famílias de números menores e famílias que queiram permanecer na localidade. A intervenção vai trazer três possibilidades de reassentamento, a partir do perfil de cada família. Então, as famílias de grupos pequenos que querem permanecer na localidade o ideal é que opte pelo apartamento, mas as famílias mais numerosas, a gente vai poder trabalhar por meio de permuta terreno e casa, que é uma modalidade que dependendo da condição da família e da tipologia habitacional, da localização, vai permanecer na área e, também, do bônus moradia,

que é uma compra assistida. Essas soluções foram desenhadas preferencialmente e principalmente para famílias em condições de vulnerabilidade, que são as principais famílias que precisam serem trabalhadas por meio do projeto. No caso de edificações maiores, de famílias que têm uma composição patrimonial mais significativa, o caminho vai ser realmente o da reposição patrimonial por meio de indenização feita mediante avaliação de toda propriedade, seja elas benfeitorias ou a titularidade do terreno. Eu aproveito a sua pergunta para já trazer essas informações, porque isso são informações que estão na mente no coração de todas as pessoas que acham que vão ser impactadas pelo reassentamento. Aqui a gente tem duas assistentes sociais na galeria, nós hoje teremos uma reunião de discussão própria com o grupo de apoio local, para que a gente chegue no processo da consulta pública em condição de opinar, de propor de esclarecer. A equipe do Programa já está à disposição por meio do Grupo de Apoio Local (GAL) e daqui pra frente toda uma agenda de trabalho social também estará composta em parceria com as lideranças locais e com as instituições para que todo o diálogo necessário seja feito. O Plano de Reassentamento que foi feito a partir de um diagnóstico detalhado, já temos aqui dois anos de trabalho de verificação disso, lembrando que o marco legal das ações de reassentamento é um processo de desapropriação, é um processo de assentamento involuntário e nós sabemos que isso não é fácil e por isso que nos colocamos para todos os esclarecimentos necessários." Passou a palavra para o Sr. **RAIMUNDO BARROS FERREIRAS** – PROFÁGUA-UEA, que cumprimentou os presentes e iniciou dizendo: "é muito interessante a gente ver a questão, por exemplo, da requalificação de áreas antigas. No Brasil está acontecendo muito isso, principalmente em áreas em torno de terrenos fluviais. A questão, acho que já está tudo estruturada, é a locação dessa população, pois já vai começar os trabalhos no próximo ano, se já tem um local para irem, para se mudarem de suas casas para esses locais, porque vai ter intervenção. A questão, também, é da periferização da cidade, essa questão urbana que afeta muito a Cidade de Parintins, então, a gente tem essa preocupação, aja vista que, essa situação ambiental é frequente na nossa cidade, por exemplo, quando você amplia o perímetro do espaço urbano, você tem também de cuidar da população, que precisa de água, de luz e saneamento básico. Eu penso também, que já foi mostrado aí, os outros espaços de intervenções que vão acontecer na nossa cidade. Não vi a orla do Bairro da União, nem a região do Macurany, porque nós temos ali nascentes de rios e a gente se preocupa muito com a poluição das nossas águas superficiais, obrigado!" O Senhor Presidente passou a palavra à Sra. **VIVIANE DUTRA** para responder, que disse: "as áreas de intervenções do PROSAI, o reassentamento vai ser aplicado, em grande parte, na própria área de intervenção, porque tanto as famílias que para as áreas habitacionais, quanto as famílias que serão afetadas em virtude de suas atividades comerciais, vão ser repostas na própria localidade. Então, dentro do Programa a gente está trabalhando duas estratégias. A primeira

delas é organizar um cronograma de obras em que a gente possa ir executando a obra e já disponibilizando as soluções em definitivo, para que as famílias que serão afetadas, elas passem o mínimo de tempo nas soluções transitórias. Principalmente para quem vai para as soluções habitacionais, nós trabalhamos com recursos, a bolsa moradia transitória, que é um apoio financeiro durante todo o período de execução do Projeto entre o momento que a família sai da área de origem até que ela receba a solução definitiva, para que ela possa custear não somente o aluguel, mas, se quiser ficar na casa de um parente, esse custo adicional que se tem quando se mora junto. Então, o Programa trás essas duas soluções para que as famílias não fiquem sem assistência durante o período de intervenção de obras." Passou a palavra ao Sr. GENER CARNEIRO, para fazer a sua pergunta, o qual cumprimentou os presentes e perguntou: "por que ao invés de fazer a perfuração de 110 metros ou mais, por que não fazer a capitação de água fluvial, já que existe uma orientação do Próprio CPRM? Pois se sabe que nosso lençol está um pouco contaminado, tem uma série de problemas e por mais que furem 110 ou 130 metros esse aquífero estará sendo pressionado. Nós temos o Rio Amazonas aí, então, como já existe capitação de água do Rio Amazonas e em outros lugares, por que não fazer dessa maneira? Por que não capitar a água do Rio Amazonas, ao invés de fazer perfuração, que causa um dano muito grande aos nossos lençóis? O Senhor Presidente passou a palavra ao Senhor **MARCELLUS CAMPÊLO** para responder, dizendo: "nós trabalhamos nos estudos de concepção com duas alternativas, a capacitação superficial, capacitação do Rio Amazonas, tratamento por um "éter distribuição" na cidade; e a segunda, os poços profundos. Nas últimas análises técnicas a gente optou pela capitação por meio de poços profundos, tendo em vista dois aspectos: o primeiro aspecto é que o SAAE, hoje, precisa ser muito fortalecido para operar o que já tem no sistema que vai ser construído pelo Programa. Então, nós vamos ter quatro centros de reservações, 17 poços novos sendo operados, um trabalho de sistema de capitação e distribuição muito mais moderno. Precisamos fortalecer o SAAE nas questões tarifárias, instalações de novos hidrómetros, na questão da gestão, modernização da gestão, para poder dar sustentabilidade ao que vai ser construído. Nós chegamos à conclusão, que o Sistema de Capacitação de Água Superficial, mais uma estação de tratamento estaria acima da capacidade futura do SAAE de operação e poderia causar um problema de sustentabilidade do sistema. Nós entendemos que, a capacitação por poços, tomando os devidos cuidados geológicos, trabalhando a questão da profundidade adequada, conforme o Professor Camilo relatou aqui, e também fazendo a cloração no final da capitação, para distribuição na cidade, a gente concluiu seu melhor sistema, porque nós já estamos acostumados a trabalhar com esse tipo de sistema em todo Estado do Amazonas e prefeituras, na sua grande maioria, já trabalham com esse tipo de distribuição. Além do que, a capitação superficial, mais a estação de tratamento, traria um

custo de operação muito elevado à prefeitura do longo prazo, e também o custo da construção de uma capitação superficial e uma estação de tratamento também superaria o que nós temos de investimentos de 87,5 milhões de dólares para poder comportar todas as disciplinas do Programa. Então, foi feito uma análise de capacidade institucional do SAAE e foi feito também uma análise de engenharia principalmente em relação a qualidade da água, para garantir o Sistema. O Sistema que vai ser construído em Parintins é muito similar ao que está operando em Maués. Em Maués nós fortalecemos o SAAE local, também. Hoje Maués tem a reservação, opera o sistema com qualidade, também opera uma estação de tratamento com muita qualidade. Lembrando que o Projeto prevê dentro do contrato de execução de obras, que a construtora que vai construir, por meio de licitação escolhida, aquilo que nós chamamos de operação assistida. É um período de no mínimo seis meses, onde a construtora que vai construir o sistema, faça todo um trabalho de treinamento aos técnicos do SAAE, para operação do sistema de no mínimo seis meses e aí, gradativamente vai passando a operação para o SAAE, de forma que ele possa operar dando sustentabilidade no que for construído." Em seguida passou a palavra à Sra. **MÁRCIA SALES** – aluna do IFAM, para fazer sua pergunta, a qual cumprimentou os presentes e disse que no próximo ano haverá eleição para prefeitos e vereadores. Em seguida perguntou se quando começar as obras e as pessoas saírem de suas casas para morar em lugares diferenciados, se as referidas obras iram parar por algum motivo. Outro questionamento foi em relação ao acesso na orla da Francesa se vai haver uma área de embarque e desembarque para as embarcações ribeirinhas que diariamente chegam e saem da orla. O Senhor Presidente passou a palavra ao Senhor **MARCELLUS CAMPÊLO** para responder e disse: "quero dizer duas coisas: primeiro sobre continuidade das obras. O PROSAI é uma derivação do PROSAMIM, que começou em 2006. Nós temos desde o início do PROSAMIM até hoje, nunca houve uma descontinuidade do PROGRAMA, porque não há nenhum governador que tenha a coragem de falar assim: "não vou mais fazer o PROSAMIM", porque já virou um Programa de Estado, não é um Programa de Governo e sim um Programa de Estado necessário para a Cidade de Manaus, assim como vai ser foi o PROSAI. O PROSAI-Maués começou em 2013 e foi inaugurado em 2019, então, passou por quatro governos, até a sua conclusão pelo Governador Wilson Lima. Há uma garantia de continuidade, também, por uma questão muito séria, que é o contrato de empréstimo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, assinado pelo Governo do Amazonas e avalizado pelo Governo Federal. Se o Governo do Amazonas não pagar o empréstimo, isso incorre em dívida internacional, dívida externa, e o Governo brasileiro é obrigado a pagar o empréstimo e executar as ações previstas. Então, é muito amarrado, é um contrato muito sério e por isso a garantia da continuidade das obras. Essa questão das orlas, da chegada e saída da população nesses locais, eu não tenho esse detalhe, mas vai ser construído uma infraestrutura de orla, por

principalmente ligando a questões comerciais do mercado em relação ao abastecimento, entrada e saída. Eu sei que tem um projeto também de abastecimento de água para as embarcações que atracam ali e teremos, também, essa previsão do acesso. A questão da vazante e da cheia, de fato, deve ser um grande desafio, porque quando não tem o acesso físico tem que acessar por outros lugares. O PROSAI vai ser uma grande oportunidade para o município de fazer um grande arranjo institucional para conversar com o DNIT na operação do porto, para verificar tarifas sociais, para verificar a gratuidade em algumas relações em relação ao porto. Eu sei que o DNIT agora está se organizando, inclusive que tem uma nova administradora, uma empresa contratada para administrar o porto. Então, é uma grande oportunidade de o Governo Federal, estadual e municipal darem às mãos em prol da população, para garantir o acesso de ir e vir da população aos serviços públicos." Passou a palavra ao SR. **GERSON CARDOSO** – Professor do IFAM, para fazer seu questionamento, o qual cumprimentou os presentes e disse que sua pergunta é relativo aos moradores do Bairro Santa Rita: "tenho um amigo no Bairro Santa Rita que sua casa foi contemplada a ser desapropriada com o Projeto e o referido bairro fica próximo do Centro da cidade, é uma área nobre, apesar de ter situações precárias por causa dessas questões de proximidade dos leitos de água, e a preocupação de seu amigo é ver se o valor que vai ser estipulado pela casa dele, vai dar condições de ser assentado em um lugar que não seja mais afastado do lugar que ele mora atualmente. Essa é a preocupação de outros moradores quanto ao valor de ressarcimento significativo para que possam ter outra moradia digna na cidade." Continuando falou ao Secretário que morava no Bairro Djard Vieira, vizinho da lixeira pública, que sabe que tem vários problemas a serem resolvido, mas uma problemática significativa na Cidade de Parintins é a construção do aterro sanitário. Falou que gostaria que o Prefeito Municipal apresentasse para o Secretário de Estado a lixeira pública, onde está inserida, próximo ao Distrito Industrial, ao lado da UEA, Pascoal Allágio e Djard Vieira, afetando muitos moradores que sentem o odor dessa lixeira, principalmente em dias chuvosos. O Senhor Presidente passou a palavra ao Senhor **MARCELLUS CAMPÊLO** para responder o questionamento, o qual disse que sobre o reassentamento, de fato, é preciso saber a situação individual desse seu amigo do Bairro de Santa Rita para identificar qual a tipologia e o perfil do reassentamento. Afirmou que o que se tem de primícia no Programa é: "primeira: evitar o reassentamento das pessoas, se evita o máximo isso, existe um problema de mancha de inundação, que a gente tem que tirar a população da área de risco, existe a situação, desafio do esgotamento sanitário. Muitas casas têm na frente delas a extensão da rua, mas, o fundo dos terrenos dá para o igarapé, para uma área que inunda. Então, como fazer, pois, geralmente os banheiros são ao fundo da casa? Como fazer para que a gente colete esses esgotos sanitários e jogue para a frente da rua, porque a tubulação do esgoto vai passar na frente da rua. Então,

para se ter uma ideia, depois da visita que a gente fez em abril, nós revisamos os nossos projetos e no início estavam previsto mais de mil famílias reassentadas. Nós conseguimos retirar, com estudos individuais das casas, mais de 323 imóveis da área, da necessidade de reassentamento, inclusive, criando soluções de engenharia individual para cada casa, para a gente fazer obras internas nessas casas, para jogar os esgotamentos sanitários para a frente das próprias. Vamos pedir licença, mas alguns moradores preferem esses transtornos provisórios de uma obra dentro da sua casa para jogar o esgoto para a frente, do que sair da área. Então, se nós pudermos evitar de tirar a população, nós vamos fazer isso, vamos fazer o possível para fazer isso. Temos que estudar caso a caso. Sobre o Aterro Sanitário, nós conhecemos a área, estivemos lá, temos alguns estudos sobre aterro sanitário, infelizmente não conseguimos colocar dentro das metas do PROSAI, porque o recurso é finito, mas nós temos um Projeto, o Governador chegou até a anunciar um estudo sobre extração de pirólise e outras, porque temos dificuldades de destinação final aqui do Lixo-Parintins por estar em uma ilha, por ser um transporte muito caro para áreas que podem construir aterros. Mas, vamos conversando com vocês da academia para fazer. Existe um Projeto pronto. Precisamos ir atrás de recursos. 61 município do interior do Amazonas sofrem com problemas de lixo. Não é problema só de Parintins e de todos os municípios do Amazonas que sofrem com problemas de lixo. Agora com a criação da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUR), nós temos a missão de dar uma solução para isso e esperamos que a gente consiga recursos para resolver o problema aqui em Parintins, mas ele não está dentro das metas do PROSAI por enquanto." Neste momento a palavra foi facultada aos **VEREADORES** para seus questionamentos ou considerações. O Senhor Presidente concedeu a palavra a Vereadora **MÁRCIA BARANDA**, que cumprimentou os presentes e lembrou que quando foi anunciado o Projeto, todo o povo da Francesa, Santa Clara, Santa Rita, enfim, aonde poderia passar esse Projeto ficaram muito ansiosos, inclusive, lhe procurando nas Ferragens Baranda, que também fica em uma das áreas de intervenção. Disse que entrou em contato com o OTACÍLIO, o qual foi até sua casa e tiveram uma conversa. Comentou que entende, que é um Projeto Grandioso, como já foi relatado, um Projeto magnífico que se tem de parabenizar e agradecer. Não é um projeto do Governador, lembrou do que já foi dito, é um Projeto do Estado do Amazonas e o BID não entraria em um projeto que não fosse coisa séria, onde não se faria com responsabilidade, por isso parabenizou. Comentou que há anos já se teve em Parintins uma obra, onde se precisava fazer reassentamento das pessoas e isso não é fácil, pois, de um lado se vê a realização da obra e de outro as pessoas que não querem sair do local onde vivem na insalubridade, correndo risco de saúde, mas que pode ficar em um lugar melhor. Salientou que ninguém quer sair do lugar onde viveu sua infância, onde tem o seu comércio, enfim. Porém, ressaltou, que o que se vê neste Projeto é que se está tendo a preocupação de conversar com as pessoas para

darem suas opiniões, isso é importante, porque tem certeza que essa obra grandiosa vai ser de grande transformação nesta cidade. Reiterou que a preocupação com o socioambiental que tem visto não é só "conversa fiada". Finalizou parabenizando os envolvidos na obra e disse que o importante, também, é criar emprego e renda nesta cidade, porém, relatou que uma das coisas que ficou preocupada e perguntou em seguida: "aonde que realmente vai iniciar a obra?" Que seja revelado para todos. Prosseguindo o Senhor Presidente passou a palavra para o Vereador **MATEUS ASSAYG**, que cumprimentou os presentes e iniciou parabenizando o Projeto e disse que é muito importante para a cidade, além de gerar emprego e renda, vai transformar, mudar a Cidade de Parintins. Destacou que é muito importante, não apenas as Audiências Públicas para serem ouvidos e discutidos, mas, principalmente essa parceria com a prefeitura, que teve a oportunidade de acompanhar em vários momentos, conversando com vários secretários municipais para que também as particularidades da cidade pudessem ser colocadas no Projeto. Disse ainda que as necessidades e dificuldades que os secretários vivenciam possam ser dentro do Projeto, também, para que se possa ter realmente um Projeto o mais completo possível, para atender a sociedade parintinense, não apenas nas áreas de intervenção, mas em todas as outras. Comentou que gostaria de se manifestar em relação às estações de tratamentos de esgotos (ETEs), em que tinha informações que seriam quatro ETEs, porém, vendo a apresentação ficou sabendo que é apenas 01 (uma) e mais quatro elevatórias. Pediu ao Secretário que gostaria, mais tarde, de olhar mais atentamente a questão do esgoto, porque viu que tem um dos pontos, uma das estações elevatórias, que imaginava que seria estação de tratamento e isso lhe preocupou, que fica na região do Lago do Macurany, a qual é uma região não muito habitada, mas, uma região de uso do lago para várias finalidades, inclusive, para lazer da população. No entanto, disse, que sendo apenas uma estação elevatória já fica a preocupação menor, mas, que gostaria de olhar mais tarde de dar uma olhada nesse ponto das estações de tratamento de esgoto junto com a equipe. Falou que ficaria sua consideração pelo que já havia sido falado na Sessão, em relação a sugestão de Estação de Tratamento da ETA, que já foi explicado, e a questão dos poços profundos tubulares. Falou que outra sua preocupação é com relação ao futuro da Cidade de Parintins, pois, já se viveu nesta cidade a instalação de uma rede de esgoto e um dos cuidados que sempre se teve com relação a intervenção nas ruas para qualquer rede de água, de qualquer tubulação que fosse colocar nas ruas, era de fazer o reaterro ou asfaltamento, para que se não tivesse valas ou afundamento das ruas, já que na cidade recentemente foi toda recapeada. Em seguida falou que na próxima Sessão, segunda-feira, vai trazer uma sugestão para apreciação da Câmara, de que seja utilizada a Baixa do São José, uma obra da prefeitura, para embarque e desembarque de passageiros sobretudo de barcos de pequeno porte, e se coloque um terminal de passageiros, para atender, principalmente, das comunidades subindo o Rio

Amazonas. Finalizou parabenizando todo o trabalho e se colocou à disposição para contribuir. Passou a palavra para o Vereador **MASSILON CURSINO**, que cumprimentou os presentes e falou que cada reunião do PROSAI em Parintins, se aprende muito e o Vereador acaba sendo porta-voz, pois a população vem até ele colher informações, o que é muito importante colher as informações e transmitir às pessoas, apesar de todos os canais de comunicações criados para informar a população. Falou que ficou feliz de ver a comunidade acadêmica presente, se colocando à disposição da equipe que está à frente do PROSAI, na pessoa do Dr. Marcellus Campêlo, que falou da pretensa cooperação técnica com a UEA, se estendendo à UFAM-Parintins. Disse que ficou feliz de ver os números, algo em torno de R$ 454.000.000,00 (quatrocentos e cinquenta e quatro milhões de reais), o valor do investimento, que para se ter uma ideia, equivale a 150% do orçamento anual, que se tem um orçamento na ordem de R$ 331.000.000,00 anual em Parintins e o valor deste investimento é bem maior do que o ano todinho desta cidade, demonstrando o quanto é grande o valor do investimento do Governo do Estado nesse Programa que vai ser instalado em Parintins. Registrou os números de pessoas beneficiadas, 832 cadastradas e 504 apartamentos com pessoas. Salientou que é um número considerável e que certamente essas 504 pessoas que terão a bolsa moradia transitória aquecerão o mercado imobiliário, pessoas que irão a busca de aluguel. Pediu às construtoras que irão estar à frente dessa obra dê preferência para o mercado local na aquisição de materiais, para aquecer mais ainda o mercado parintinense. Destacou que certamente isso irá render mais receitas aos cofres erário público municipal e estadual em forma de ISS, ICMS e outros. Relatou que entende a preocupação da população quanto a insegurança que se tem, até porque se fala em 05 anos para finalização da obra. Esclareceu que esse é um Programa do BIRD e, como falou Dr. Marcellus, é avalizado pelo Governo Federal, que tem tudo para cumprir o cronograma, diferentemente de recursos que o município tem que há incertezas, por isso há obra em Parintins com mais de 10 anos e que não se entende a motivação. Finalizou pedindo que se transmitisse o seu reconhecimento ao Governo do Estado pelo investimento que está sendo feito em Parintins, pelo benefício e pela qualidade de vida que certamente será bem melhor para as pessoas que moram nessa localidade. Passou a palavra para a Vereadora **BRENA DIANNA,** que cumprimentou os presentes e apontou que muito se escutou em relação às condições dos moradores dessas áreas de intervenções e quanto aos comerciantes que exercem as suas atividades comerciais, principalmente no Bairro da Francesa onde fica uma grande concentração desses comerciantes que não moram no local, mas, geram emprego e renda naquele local. Em seguida perguntou como iria ficar as condições desses comerciantes, pois, apesar de que, certamente já se tenha essa informação, é preciso que se fique frisado nesta Audiência para que a população também tenha conhecimento, principalmente os mais interessados, que são os comerciantes do Birro da Francesa. Em

relação ao Mercado Mundico Barbosa, mais conhecido como Mercado da Francesa, disse acreditar que já exista um Projeto para ele e que, talvez, não vá ficar no mesmo local, mas, deslocado para outra localidade, por isso perguntou: "onde vai ficar o Mercado Mundico Barbosa, que compõe muitos comerciantes?" Destacou que apesar de ser um Projeto de Governo do Estado do Amazonas, é uma iniciativa do Governador Wilson Lima, que poderia ter escolhido outra cidade para iniciar esse grande Projeto, mas escolheu, depois de Maués, a Cidade de Parintins, que será um marco nesta cidade. Comentou que se sabe das grandes deficiências deste estado, que é a questão da fome, déficit habitacional e a falta de emprego, que como vereadora, vê que são dificuldades muito abordadas pelo Governo do Estado, onde se tem o "Restaurante Prato Cheio" para matar a fome, que tem uma unidade em Parintins. Destacou que esse grande projeto vem para facilitar ou promover o déficit habitacional neste município e junto com o mesmo, vai gerar emprego e renda, dando prioridade para a população parintinense, mas, é preciso que se deia prioridade aos empresários e a população deste município. Salientou que acredita que esse Projeto será entregue, sim, em cinco anos, diferente, infelizmente, de alguns projetos de Parintins que há mais de cinco anos não são entregues, mas, quando se tem responsabilidade, interesse e compromisso com a população, o projeto sai do papel e se torna uma realidade. Finalizou destacando que acredita plenamente na responsabilidade e compromisso deste Governo Estadual e deixou suas parabenizações ao corpo técnico do Projeto. Prosseguindo o Senhor Presidente convidou a Vereadora VANESSA GONÇALVES a assumir a Presidência dos trabalhos enquanto faria seu pronunciamento. A Senhora Presidente concedeu a palavra ao Vereador **ALEX GARCIA**, que cumprimentou os presentes e disse ser hoje um dia de muita alegria, de festa de poder acompanhar um slide de um projeto audacioso, grandioso, o qual o Governo do Estado do Amazonas está trazendo para o Município de Parintins. Falou que todos sabem o quanto o governador gosta de Parintins e essa é mais uma demonstração que o Governador Wilson Lima gosta dessa cidade, faz um Festival grandioso e, acima disso, está trazendo um projeto que vai beneficiar inúmeras famílias e a cidade como um todo. Destacou que a obra é no valor de mais de meio bilhão de reais, aplicados na economia deste município, o que é algo fantástico. Frisou que Parintins, depois do PROSAI, vai ser uma nova cidade, com tratamento de água, com geração de emprego e renda. Salientou que não poderia deixar de subir na Tribuna da Casa Legislativa para parabenizar, em nome do Governador e toda a sua equipe, essa obra magnífica, que se Deus quiser, nos próximos anos, nas próximas etapas, se vai estar comemorando. Destacou que está sendo bem divulgado, ampliado, demonstrado e que foi muito importante a vinda de todos à Câmara Municipal, para que se pudesse dar conhecimento para a população, tranquilizar os moradores das localidades de intervenção. Frisou que muita gente ainda está angustiada com essa obra, não sabem o que vai acontecer.

Propôs ao Secretário Marcellus, para abrirem um canal de comunicação coma população, que seja um WhatsApp, seja um número de contato para que qualquer dúvida, questionamento seja feito diretamente através desse canal. Reforçou o pedido do Vereador Massilon Cursino, para que as empresas que vão participar das licitações deem prioridades ao comércio local, para que o dinheiro circule nesta cidade, para que melhore cada vez mais a economia de Parintins. Pediu a UFAM, IFAM, UEA, que envolvessem todo o bloco acadêmico para fazer parte desse processo, que se ouça as pessoas com Mestrado, Doutorado, pessoas capacitadas para se dar suporte a essa obra tão grandiosa, dando oportunidades para essas pessoas falarem, darem suas opiniões, suas contribuições. Finalizou pedindo do Professor Gerson Cardoso que leve uma mensagem até o Governador, que é um grande problema que Parintins tem, a Lixeira Pública, para que o mesmo venha a ter a sensibilidade de muito em breve resolver essa problemática. Neste momento o Senhor Presidente concedeu a palavra ao Prefeito Municipal de Parintins, **FRANK LUIZ DA CUNHA GARCIA**, que cumprimentou os presentes e disse: "é uma iniciativa muito importante esse debate de um projeto tão grandioso que supera o orçamento anual do Município de Parintins. Professor Gerson, a Lixeira está na pauta sim. Eu conversava com o Secretário Marcellus e é um investimento que será tocado imediatamente pelo Governo do Estado, porque há muitos anos se debate isso. Em 2008 nós assinamos um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) e apenas três órgãos cumpriram o TAC: a Prefeitura de Parintins em comprar a área, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) ao fazer as sondagens e escolher a área apropriada e o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), que também fez os estudos. Portanto, a necessidade de se tirar essa lixeira do Centro da cidade, da reta da Cabeceira 24 do Aeroporto de Parintins, onde interdita essa cabeceira e a gente funciona no Aeroporto apenas com pouso e decolagem na cabeceira que está na margem do Lago do Macurany. A gente já vem debatendo. A solução ainda é uma parte que está sendo estudada. Qual é o caminho que vai se usar? O Brasil ainda é muito atrasado em solução para finalizar o lixo de determinadas cidades brasileiras. Fala-se em Pirólise, aterro Sanitário, Aterro Controlado, Compostagem, Reciclagem, Incineração. Então, há de se buscar uma solução e os municípios do Amazonas estão muitos aquém da realidade nacional. Ou seja, realmente, é um atraso generalizado nessa questão e, diga-se de passagem, nós moramos em uma ilha, em um arquipélago de ilhas. Parintins, na verdade, já teve quatro ilhas: a Ilha do Matadouro, a Ilha da Santa Clara que envolve o Centro da cidade, a Ilha de Santa Rita e a Ilha que vai da Cidade Garantido envolvendo os bairros dos Itaúnas até o aeroporto de Parintins. Eu vi algumas maquetes e me levou, realmente, anotar algumas questões aqui, por exemplo, o Parque do Palmares, que envolve a ligação do Palmares com Santa Rita. Hoje nós temos que cinco ruas que são ligadas do Palmares ao Bairro de Santa Rita. Para que essa água corra, para que o rio tenha o seu percurso natural, há necessidade de

se trabalhar, se possível, pontes, porque ali serão retiradas aquelas famílias que estão naquela baixada que envolve os Bairros de Santa Rita e Palmares. Então eu não vi na maquete, mas aí é uma coisa de talhes, se a região que a gente chama de Macacada está com ligação de ponte, eu vi as quatro ruas. No passado quando houve um prefeito em Parintins, chamado de Carlinho da Carbras, ele aterrou essas ligações e colocou rede de bueiros embaixo desse aterro. E a gente como prefeito recomenda, é uma obra gigantesca. Vocês viram o tamanho dos recursos? É insuficiente para uma prefeitura abarcar um investimento tão grande como esse, a gente recomenda, realmente, seja construídas pontes nesse que vai envolver o parque dos palmares, que divide Santa Rita do Bairro do Palmares e aí vão continuar as belezas da Ilha de Santa Rita. A Prefeitura de Parintins já vem lutando para fazer essa urbanização da Lagoa da Francesa com muita dificuldade. Lamentavelmente tem uma coisa chamada descontinuidade. Alguns homens públicos não têm o compromisso e o respeito pela população. Nós conquistamos convênios importantes no final de 2012, no último prazo para assinar um convênio em ano eleitoral. Em junho de 2012, eu estava encerrando o segundo mandato quando fechamos os convênios da Orla da União e Orla da Francesa. Lamentavelmente o prefeito que me sucedeu abandonou o projeto, olha que ele foi apoiado pelo governador da época. A gente apenas executou 1/3 do projeto. Usamos menos de 25% dos recursos disponibilizado, ou seja, produzimos mais e pagamos menos. Lamentavelmente foi abandonado o projeto de aterro da Francesa com ligação da Santa Clara e urbanização da orla. Quando eu vejo algumas posições, principalmente no que se refere a habitação, e eu percebi na fala do Dr. Camilo, na questão de área de várzea nessa região da Francesa, é necessário se discutir sim, que essas habitações não fiquem na área de várzea, que elas sejam deslocadas para uma área de terra firme e isso nós vamos poder debater, tanto nas Audiências Públicas, quanto no debate com a Secretaria de Obras do Município. Nós temos um levantamento. O Mateus falou aqui sobre uma rede de esgoto que existe na cidade. Gente, hoje em Parintins nós temos 25% da rede de esgoto enterrada e esse projeto não andou mais por causa por causa de uma coisa chamada FUNASA, que o Governo Federal determinou que é muito difícil abrir a caixa preta da FUNASA. A FUNASA está em fase de extinção, porque os recursos eram passados a menor, com muita dificuldade e não se concluía esses projetos. Nós como vice-prefeito na época do Prefeito Enéas Gonçalves, em 2002 e 2003, nós construímos essa rede de esgotamento sanitário, mas voltou às ETES e a FUNASA não liberou dinheiro, ninguém conseguiu mais ter acesso ao dinheiro para concluir o que seria quase 30% na época e essa tubulação está enterrada, muta gente usando essa tubulação sem o destino final, se ETEs para tratamento. É uma coisa que é possível se debater pra ver se dentro desse investimento que vai acontecer na cidade seja possível fazer algum aproveitamento, fazer alguma coisa com essa tubulação que está enterrada na parte de cima da cidade.

Observei também essa questão das moradias. Eu já trabalhei muito na desapropriação de casas em Parintins e graças a Deus o nosso Governo não usa desse poder de polícia, de que a utilidade pública está acima dos interesses de uma família, a gente sempre busca o diálogo e a negociação. Aí é preciso realmente ter uma equipe preparada para debater. Eu vou vender minha casa? Eu vou ser indenizado ou não indenizado? E a minha casa tem 250mt², moram duas famílias dentro e eu vou morar em um apartamento de dois quartos. Então, tem que debater essa coisa caso a caso, cada caso é um caso. Se vai ter indenização financeira, se vai fazer composição com doação de apartamento, parte nós vamos pagar em dinheiro, parte você vai receber um apartamento, mas cada caso é um caso. Eu conheço isso, nós acabamos de desapropriar 22 casas no Bairro da União e no Bairro de Paulo Correa para construir duas escolas e um Ginásio Poliesportivo. Então, eu imagino que vocês precisam ter uma equipe de muita habilidade para que ninguém saia no prejuízo. Parintins é diferente de Manaus. Em Manaus já vi muitos prefeitos aloprar, desapropriar, pagar o preço que ele quer e que o morador vá debater na justiça se é justo ou injusto. Aqui a gente não trabalha dessa forma, a gente procura negociar para que todos possam ganhar. O negócio tem que ser bom para os dois lados. A cidade tem que ganhar, mas, também o morador não pode sair prejudicado. Então, são pontos que eu botei aqui que é preciso realmente a gente aprofundar cada vez mais esse debate. A questão do Sistema de Abastecimento de Água. Eu falei até para o Dr. Marcellus: houve um debate de que a gente iria ter uma Estação de Capitação de Água Superficial e a gente começar a sair do lençol freático. Todos nós sabemos que o Centro da cidade, a parte Norte do Município está com lençol freático comprometido. Está liberado apenas o sentido Sul do município, tanto que, eu estou até negociando com a Professora Sandra Helena a possibilidade de uma Sessão, uma permuta da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) para que a gente faça uma estação. Isso a gente já vinha debatendo bem antes de surgir o PROSAI, mas é uma coisa de que realmente a gente possa pensar no futuro Dr. Marcellus, se é possível fazer essa capitação superficial? Daí eu compreendo a sua preocupação em relação do custeio, o SAAE vai ter a capacidade de gerenciar, de manter em funcionamento uma estrutura tão grande de cara? Nós vamos ter que debater! Eu fui em uma cidade chamada São Pedro da Aldeia, que funciona muito bem a questão da capitação, eles coletam água de um lago atrás da cidade, não do mar e que também trabalham com as Estações de Tratamentos de Esgotamentos Sanitários (ETES). É uma cidade muito parecida com a nossa, com 120.000 habitantes, e quem faz esse trabalho lá é uma empresa chamada Prolagos, um negócio super moderno, bem avançado e funciona muito bem. Então, é uma questão que a gente precisa discutir. Saber, mesmo, se esse custo da capacitação de água superficial vai ser realmente muito caro e que o município não vai ter capacidade de gerenciar. Se a gente não tem a capacidade de gerenciar e se o Estado tem a COSAMA, de

minha parte quero deixar bem claro que o município abre mão do SAAE, porque o SAAE não consegui se manter financeiramente coma as arrecadações que são feitas coma a população parintinense. A inadimplência do SAAE vira na casa de 60%. É muito difícil fazer administração pública com empresas que prestam serviços para a população, não é fácil. Não é à toa que terceirizaram todas as hidrelétricas, todas as empresas de fornecimento de energia, porque é muito difícil. Então, se nós temos uma receita apenas de 40%, o SAAE vive um verdadeiro problema hoje de arrecadar dois meses de água para pagar um de energia, ou seja, no final do ano nós temos seis meses de atraso no pagamento de energia por parte da empresa SAAE, diferente da Prefeitura de Parintins que matem os pagamentos em dias e não deve nenhum centavo à Amazonas Energia. Mercado da Francesa. A Prefeitura de Parintins já vem num projeto e que tinha a parceria do estado. Lamentavelmente a falta de continuidade, abandono de projeto, por parte do ex-prefeito Alexandre da Carbras, nós paralisamos aquela obra da Francesa, mas, desapropriamos há pouco tempo, autorizado por esta Casa, a compra de um lote de terá de seu Ivanildo Azedo, em que o objetivo bem claro é ligar o Bairro da Francesa à Santa Clara. O Bairro de Santa Clara só tem uma via de acesso, que é a via que passa em frente ao hospital Jofre Cohen. Então, nós precisamos realmente que esse projeto atenda esta ligação. A questão do Porto. Não há necessidade de fazer um porto na Francesa, o abrigo de barco sempre funciona na época de enchente do rio. Os atracadores de barcos vão continuar, porque a orla, pelo que eu vi no projeto, continua. A gente precisa realmente, Dr. Camilo, disciplinar essa questão dos flutuantes. Eu já determinei que na frente da cidade não será autorizado nenhum tipo de flutuante, por causa da questão ambiental e a questão, também, do embelezamento da cidade. O Mercado da Francesa é muito importante. O projeto que a prefeitura tem abriga mais de 16 baiucas, na linguagem nossa, que estão na Orla da Francesa, mais o Mercado, como também a parte esportiva. Este projeto da Francesa o Estado não quis mais renovar. Por que? Perderam o prazo! O prefeito não quis mais tocar a obra. Mas, nós idealizamos a Orla da União, que tem sido tocado pelo município. Foi encerrado o convênio, mas, com recursos próprios, nós já fizemos urbanização, iluminação, estamos construindo dois quiosques e futuramente havemos de construir um campo de futebol soçaite, porque nós desapropriamos uma área para construir uma escola onde tinha um campo de futebol daquele bairro Paulo Correa. Portanto, como prefeito, eu só tenho realmente que agradecer a compreensão do Governador Wilson Lima de fazer um investimento tão grandioso na segunda cidade do Estado do Amazonas e é preciso realmente dar uma atenção especial pra essa que é a segunda cidade, pra essa que abriga o maior símbolo cultural deste estado, que é o Festival Folclórico de Parintins, por essa que é a cidade que tem o melhor controle social, que saio do 16º IDH e é hoje o 2º IDH do Estado do Amazonas, matem uma educação pública de qualidade e, portanto, a gente precisa muito mais de investimento na

cidade. É verdade que o investimento que vai acontecer é fruto de um empréstimo do BID, porque é uma monta muito grande para fazer todo esse trabalho de saneamento, habitação e melhoria de qualidade de vida do povo de Parintins. Eu fico muito feliz. Alguém me disse ontem: "olha prefeito estão debatendo a possibilidade de aumentar de três andares para quatro, e disse olho o município vai se posicionar contra, porque no quarto andar o idoso não mora mais. Então, eu mantenho a posição do município de que, se houver realmente essa construção dos blocos de apartamentos que seja no máximo três andares, não caminhe para quatro porque vamos ter problemas. A população está tendo um controle natural de natalidade e isso já acontece no Município de Parintins, as escolas que antes tinham três turnos de aulas só já têm um, algumas só já com dois e daqui a pouco nós não vamos mais ter dois turnos em escolas, vamos ter apenas um turno em tempo integral. Eu fiquei hoje para participar dessa audiência porque amanhã eu tenho uma reunião na Secretaria de Nacional de Habitação em Brasília, para debater a problemática do Residencial Parintins e eu não tenho como faltar. Eu só tenho que agradecer, isso ainda vai ter muito debates para que a gente apure na melhor forma, busque a questão ambiental, a questão do parque arqueológico que existe no município. Que proteja isso aí, afinal de contas, se Deus quiser no aniversário de Parintins vamos inaugurar o Museu da Cidade, vamos precisar de muitas peças para manter viva a memória do povo parintinense. Da minha parte eu estou pronto para ajudar a implantar esse grande projeto que vai ajudar a população parintinense. Em seguida o Senhor Presidente passou a palavra ao Secretário MARCELLUS para responder alguns questionamento dos vereadores, o qual comunicou a Vereadora Brena Dianná sobre a questão dos comerciantes, que existe no plano de reassentamento um tratamento diferenciado para os comerciantes, existem aqueles comerciantes que estão em uma estrutura precária de atendimento da população, esses receberão, será construído o Projeto do Mercado da Francesa para substituir o mercado atual que, realmente, está em um local propriamente inadequado em função das cheias dos rios. Falou que todos esses comerciantes serão contemplados. Disse que existem moradores que moram em uma casa que tem um comércio, então, se ele for retirado da área, o mesmo receberá tanto a solução de reposição de moradia, quanto um fundo de comércio, um valor para poder ter o seu comércio em outro lugar. Ressaltou que todos os comerciantes já foram mapiados e a ideia é criar área de comércio ao longo dos parques, das feiras do novo mercado para que esses comerciantes terem seus espaços, seus boxes garantidos pelo Programa. Na questão da capacitação que foi citado, disse que estão na tratativa com o SEBRAE, com o SETAM e com o SINE-Amazonas para se trabalhar a capacitação dos moradores, inclusive, aqueles que possam trabalhar nas execuções das obras, como pedreiro, carpinteiro, eletricistas e outros. Sobre a questão do SAAE citado pelo prefeito, comentou que se quer fortalecer o SAAE para tomar do que vai ser construído. Disse é precisa a

sustentabilidade, mas, disse que o governador criou a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (SEDURME) na qual está como Secretário, justamente para agregar as políticas públicas de habitação, saneamento e também de projetos especiais. Salientou que a COSAMA hoje está vinculada a SEDURME, evidentemente todo o apoio que puderem dar ao município em relação à gestão de água e esgoto se está à disposição, inclusive, a COSAMA tem absorvido a questão de vários sistemas de municípios e se poderá começar esse diálogo para poder entender as necessidades e também, quem sabe no futuro, se poder assumir a gestão, que não tem problema, pois, o Estado tem a capacidade e pode fazer esse trabalho sem problema nenhum. Frisou que sobre a Orla da União se vai anotar e a ideia do Governador Wilson Lima é justamente apoiar o município em investimentos que seriam de competência municipal, como, água, esgoto, lixo, saneamento básico, iluminação pública para, justamente, aqueles recursos que seriam aplicados pela prefeitura naquelas áreas, possam ser realizados em outras áreas, como no caso da iluminação pública que foi para as comunidades. Disse que é muito importante essa cooperação, o Estado executa em determinadas áreas com apoio e fiscalização da prefeitura e esses recursos que seriam executados nesses locais possam ser executados em outras áreas e serem resolvidos o problema da cidade. Sobre a execução do Projeto, frisou que existe sempre um planejamento por trechos, ou seja, o assentamento vai à frente, garante a solução provisória, as obras iniciam e se vai avançando para dar um planejamento adequado e elas não são entregues somente em um determinado momento, se vai executando e entregando as obras e avançando, por isso é uma obra de cinco anos, porque necessita trabalhar reassentamento, deslocamento da população, entrega das obras, a população volta e começa a usar os equipamentos públicos para depois ir avançando até o final. E não havendo mais matéria em pauta a se tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença e a participação de todos. Convidou aos Vereadores para a próxima sessão em dia e hora regimental. Sob a proteção de **DEUS**, declarou encerrada a presente Audiência.

**Ver. ALEX GARCIA CARDOSO**
**Presidente**

**Ver. JOSÉ TUPINAMBÁ RIBEIRO PONTE**
**Vice Presidente**

**Ver. VANESSA GENY CARNEIRO GONÇALVES**
**2º Secretário**

**Ver. AFONSO DE SOUZA ROCHA**

**Ver. ANTÔNIO MASSILON DE MEDEIROS CURSINO**

**Ver. BRENA DIANNÁ MODESTO BARBOSA**

**Ver. FERNANDO NOGUEIRA DE MENEZES**

**Ver. MÁRCIA AUXILIADORA CARDOSO BARANDA**

**Ver. MATEUS FERREIRA ASSAYAG**

**Ver. PAULO CÉSAR RODRIGUES LINHARES**